



# I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em  
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:  
CONSTRUINDO CONHECIMENTO  
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS  
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T01 - Categoria - Resultados de pesquisa

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O BIOMA MATA ATLÂNTICA DE ESTUDANTES DE ESCOLAS DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO – MG**

**Ana Paula Agrizzi<sup>1</sup>; Iorrana Vieira Salustiano<sup>1</sup>; Alisson Andrade Almeida<sup>1</sup>;  
Laís Azevedo Rodrigue<sup>1</sup>; Rafael Mendes Teixeira<sup>1</sup>; Antônio Avelar  
Xavier<sup>1</sup>; Jordana Luiz dos Prazeres<sup>1</sup>; Isabella Oliveira Britto<sup>1</sup>; Bianca  
Cristina C. Reis<sup>1</sup>; Camila Graça Pinheiro<sup>1</sup>; João Paulo Viana Leite<sup>1</sup>.  
[agrizzianapaula@gmail.com](mailto:agrizzianapaula@gmail.com)**

<sup>1</sup>Laboratório de Biodiversidade, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBB),  
Universidade Federal de Viçosa - UFV

### **1 Introdução**

O projeto Saberes da Mata Atlântica é uma proposta itinerante de divulgação científica e popularização da ciência que atua em escolas de cidades do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG. Uma equipe multidisciplinar composta por discentes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) soma esforços nesta atividade de extensão. O projeto tem como principal objetivo socializar com as comunidades escolares as pesquisas científicas realizadas pelo grupo de pesquisa intitulado Bioprospecção Molecular no Uso Sustentável da Biodiversidade (BIOPROS), lotado no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa. O BIOPROS reúne pesquisadores que se utilizam da bioprospecção molecular para avaliar o potencial biotecnológico de compostos produzidos por plantas nativas da Mata Atlântica. Entre as pesquisas realizadas, destacam-se as que



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**

investigam a presença de compostos com ação cicatrizante, antimicrobiana, antitumoral, potencial para tratamento da doença de Alzheimer e para produção de agroquímicos.

Tendo como eixo norteador a Mata Atlântica, a educação científica proposta pelo projeto Saberes da Mata Atlântica está intimamente relacionada à educação ambiental, já que esta compreende um elemento estruturante, capaz de desenvolver uma educação crítica, participativa, emancipatória e transformadora, permitindo que o sujeito envolvido seja capaz de promover a ética e a cidadania ambiental (BRASIL, 1998; 1999; CARVALHO, 2008; PROCOPIAK, 2010). Os objetivos delineados pela Política Nacional de Educação Ambiental preconizam a adoção de estratégias como: análise da percepção ambiental dos atores sociais e diagnóstico ambiental da localidade em estudo, favorecendo a contextualização e a problematização dos aspectos abordados (BRASIL, 1999). Neste contexto, a análise da percepção ambiental também se faz proficiente em atender os objetivos da popularização da ciência. Segundo Huergo (2001), a popularização da ciência compreende uma ação cultural que, referenciada na dimensão reflexiva da comunicação e no diálogo entre diferentes, pauta ações respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico do outro. Este estudo objetivou analisar as percepções ambientais de discentes do ensino fundamental, médio e da EJA, sobre o bioma mata atlântica.

## **2 Materiais e métodos**

A pesquisa ocorreu nos dias 08, 09 e 15 de junho de 2018, durante duas expedições do projeto Saberes da Mata Atlântica, tendo como participantes 150 estudantes de ensino fundamental, médio e da EJA, de 04 escolas públicas de Fervedouro e de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. Os municípios estão localizados na Zona da Mata Mineira, no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, possuindo uma população 10.349 habitantes e 2.728 respectivamente (IBGE, 2010).

Adotamos como instrumentos para avaliação da percepção ambiental a evocação livre e dois questionários estruturados. Neste resumo, apresentaremos



a análise das informações obtidas pelo questionário preliminar, aplicado antes das ações do projeto Saberes da Mata Atlântica possuindo, portanto, um caráter diagnóstico. A pesquisa seguiu todos os requisitos éticos necessários.

### 3 Resultados e discussão

Responderam aos questionários 150 estudantes de ensino fundamental, médio e do EJA, sendo 27 (18%) discentes do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e 123 (82%) discentes do ensino médio (1º, 2º, 3º, e EJA). Do total de discentes que participaram da pesquisa, 56% pertenciam a faixa etária entre 16 e 20 anos, 34% entre 11 e 15 anos, e 10% apresentavam idade superior a 20 anos. Do total de estudantes que participaram da pesquisa, 95 (63,3%) foram do sexo feminino e 55 (36,6%) do sexo masculino.

Quando questionados sobre qual percentual de Mata Atlântica ainda resta em nosso país, 90% dos estudantes responderam que o bioma apresenta mais de 20% de sua cobertura original. Do total de estudantes, 49 assinalaram que ainda restam 40%, 33 que ainda restam 70%, 28 estudantes responderam 20% e 20 assinalaram 50% do bioma. Os demais estudantes responderam, totalmente extinta, restando 90% da mata original e um estudante não soube ou não respondeu. Ao situar a distribuição da mata atlântica em mapa do Brasil, o estado com maior frequência foi o Amazonas com 92 indicações (61%). Aparentemente, este resultado reflete uma grande tendência dos educandos em associar a mata atlântica à floresta Amazônica, já que os estados da região norte foram os indicados. O estado de Minas Gerais ficou em 2º lugar, totalizando 88 estudantes. Demonstrando que 58% dos estudantes percebem o bioma predominante na Zona da Mata.

Tabela 1. Indicações de estudantes do ensino fundamental e médio sobre a distribuição da Mata Atlântica no território Brasileiro (n = 150).

Região	Estados citados (número de citações)	Total (%)
Norte	<i>Acre (17), Amazonas(92), Pará (18), Rondônia (19),</i>	179*
	<i>Amapá (7), Tocantins (10), Roraima (16)</i>	(32,6%)
Centro-oeste	<i>Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal</i>	15,48%



Nordeste	<i>Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia</i>	14,20%
Sudeste	<i>Espírito Santo(25), Rio de Janeiro(31), Minas Gerais(88), São Paulo(31)</i>	175* (31,87%)
Sul	<i>Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul</i>	5,82%

(\*) Total de indicações dos estados da região.

Quando questionados sobre as espécies vegetais que ocorrem na Mata Atlântica, muitos estudantes demonstraram uma grande dificuldade em citar o nome popular de espécies nativas do bioma. Do total de estudantes, 37 não souberam ou não responderam a esta questão. As duas espécies da flora mais citada foram o pau-brasil (72 citações) e o ipê (31 citações) (Tabela 2). A alta frequência de citação do pau-brasil pode ser explicada por se tratar de espécie ameaçada de extinção e frequentemente citada nas aulas de história como símbolo da exploração no período colonial. O ipê certamente por ter uma florada marcante e de grande beleza. Algumas espécies com valor econômico, de uso alimentício ou ornamental também destacaram-se nas citações como a canela, palmito e orquídea. Entre as espécies exóticas vegetais citadas destacam-se a seringueira (15 citações). Apesar de amplamente cultivada em diversos estados do Sudeste, a seringueira é nativa da floresta amazônica ocorrendo originalmente, no estado do Amazonas e países vizinhos. Destaca-se também a citação do eucalipto (3 citações), por tratar-se de uma espécie nativa da Oceania, amplamente cultivada nos estados do Sudeste.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**

Tabela 2. Plantas mais lembradas por estudantes do ensino fundamental e médio sobre espécies vegetais pertencentes à Mata Atlântica (n = 150).

<b>Categoria</b>	<b>Espécies vegetais citadas (nome popular)</b>	<b>Número de citações</b>
Nativas	Pau-brasil (72), ipê (31), braúna (11), embaúba (7), canela (7), palmito (6), pau-jacaré (5), jatobá (5), orquídea (5), jequitibá (4), quaresmeira (3), pinheiro (3), murici (3), mata-pau (2), jacarandá (2), angico-vermelho (2), jambo (2), aroeira (2), caxeta (2), espécies nativas com uma citação apenas (18)	194
Exóticas	seringueira (15), eucalipto (03), castanheira (2), mangueira (1), coqueiro (1), laranjeira (1), cidreira (1)	24
Não souberam / não responderam		37

Da mesma forma que as plantas, muitos estudantes não conseguiam recordar nomes populares de espécies de animais nativos do bioma. Entre as espécies de animais mais citadas, encontramos um protagonismo dos mamíferos, seguido pelas aves, com destaque para espécies ameaçadas de extinção como onça, tamanduá, mico leão dourado e arara-azul. Entretanto, também encontramos entre as respostas animais da fauna africana, com leão e tigre, além de muitas citações genéricas, como pássaros, cobras e peixes.

#### **4 Considerações Finais**

A avaliação da percepção ambiental representou uma valiosa ferramenta que nos auxiliará na análise do papel da divulgação científica que, no contexto do projeto Saberes da Mata Atlântica está indissociada dos desafios da educação ambiental. Compreendemos que os estudantes possuem uma percepção limitada sobre o bioma mata atlântica, sua distribuição e características. Através desta investigação, nos aproximamos do público do projeto, compreendemos melhor o universo simbólico dos atores e poderemos analisar o papel, rumos e práticas que atendem suas necessidades. Compreendemos o valor e a dimensão ética da divulgação científica e como suas ações não podem compreender uma empreitada missionária de “alfabetização” de um público desprovido de conteúdo. Neste contexto, o envolvimento com os estudantes e



comunidade escolar é fundamental para um planejamento adequado das estratégias do projeto.

### **Agradecimento**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro através do Edital de Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.

### **Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Meio Ambiente. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99. Brasília, DF, 1999.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008. p. 256.

HUERGO, J. La Popularización, mediación e negociación de significados. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO: ESTRATÉGIAS PARA LA FORMACIÓN DE POPULARIZADORES EN CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, Cono Sur, La plata, 2001.

IBGE 2010: Brasil/Minas Gerais /Fervedouro. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/fervedouro/panorama>. Acesso em: 18 agosto 2018.

PROCOPIAK, L. K. Breves reflexões sobre o ambiente e a educação ambiental na sociedade atual. Educação ambiental em ação, n. 34, 2010. Disponível em: [www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=912](http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=912). Acesso em: 07 agosto 2018.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**